

Tuberculose óssea e cobertura com retalho da Artéria Interóssea Posterior

Glauber Bastos Barreto, Guilherme Martins Nanci, Paula Foresto Crivelini
e Luís Guilherme Rosifini Alves Rezende

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Introdução

Tuberculose cutânea é uma doença infecciosa causada por bacilo álcool-ácido resistente, cuja principal forma clínica é a pulmonar, mas também pode se manifestar com lesões cutâneas. Essas lesões podem ser tanto decorrentes de colonização do agente (bacilíferas), quanto do processo de hipersensibilização de foco tuberculoso ativo, conhecidas como tuberculides (abacilares ou paucibacilares). Os tipos clínicos de resposta a esta infecção são variados, assim como as lesões cutâneas. O objetivo deste estudo é um relato de caso de um paciente com tuberculose óssea no punho tratado com desbridamento e cobertura com retalho da artéria interóssea posterior.

Relato de Caso

Paciente do sexo masculino, 35 anos de idade, destro, motorista, apresenta história de aproximadamente um ano com dor e edema em punho direito, que piorou ao longo dos meses, culminando em ulceração superficial em região medial do punho (01/23) associado a febre diária e sem perda ponderal. Realizado retalho da artéria interóssea posterior de fluxo retrógrado para cobertura da falha após desbridamento. O paciente evoluiu de forma satisfatória, sem demais complicações, realizando o tratamento da tuberculose óssea com auxílio da equipe da infectologia, sem necessidade de novos desbridamentos, e retornando ao trabalho.



Figura 1.: Lesão Cutânea por tuberculose. Fonte: Acervo Equipe HC-FMRP-USP



Figura 2. Intraoperatório da cobertura realizada por retalho baseado na artéria interóssea posterior de fluxo retrógrado. Fonte: Acervo Equipe HC-FMRP-USP



Figura 3. Aspecto pós-operatório. Fonte: Acervo Equipe HC-FMRP-USP

Discussão

Retalhos da artéria interóssea posterior para falha cutânea do antebraço, punho e mãos secundária à tuberculose são temas com pouca descrição na literatura, mas de grande importância clínica. Optamos pelo retalho, por ser o padrão de cobertura utilizado pela equipe e pelo autor. Necessita-se de mais estudos para avaliar se essa seria a melhor opção de cobertura de falhas graves de pele.

Conclusão

O retalho da artéria interóssea posterior apresenta bons resultados na cobertura de lesões graves no terço distal do membro superior, proporcionando uma cobertura estável e confiável, sem sacrificar as artérias principais responsáveis pela irrigação da mão. Isso permite a realização de procedimentos de reconstrução futuros, caso necessidade. Portanto, é uma opção válida em tais circunstâncias.

Referências

1. Freitas AD, Pardini Junior AG, Tavares KE, Lima LAA. Retalhos antebraquiais pediculados para cobertura dos defeitos cutâneos da mão. Rev Bras Ortop. 1993;28(4):204-8.
2. Agir H, Sen C, Alagöz S, Onyedi M, Isil E. Distally based posterior interosseous flap: primary role in soft-tissue reconstruction of the hand. Ann Plast Surg. 2007;59(3):291-6.
3. Dogra BB, Singh M, Chakravarty B, Basu S. Posterior interosseous artery flap for hand defects. MJAFI 2006;62(1):33-5.
4. Brunelli F, Valenti P, Dumontier C, Panciera P, Gilbert A. The posterior interosseous reverse flap: experience with 113 flaps. Ann Plast Surg. 2001;47(1):25-30.
5. Foucher G, van Genechten F, Merle N, Michon, J. A compound radial artery forearm flap in hand surgery: an original modification of the chinese forearm flap. Br J Plast Surg. 1984;37(2):139-48.
6. Mago V. Retrograde posterior interosseous flap. Iowa Orthop J. 2007; 27:58-60.
7. Bücler U, Frey HP. Retrograde posterior interosseous flap. J Hand Surg Am. 1991;16(2):283-92
8. Penteado CV, Masquelet AC, Chevrel, JP. The anatomic basis of the fascio-cutaneous flap of the posterior interosseous artery. Surg Radiol Anat. 1986;8(4):209-15.
9. Chen H, Cheng MH, Schneeberger AG, Cheng T, Wei FC, Tang Y. Posterior interosseous flap and its variations for coverage of hand wounds. J Trauma. 1998;45(3):570-4.
10. Lu LJ, Gong X, Lu XM, Wang K. The Reverse Posterior Interosseous Flap and its Composite Flap: Experience with 201 Flaps. J Plast Reconstr Aesthet Surg. 2007;60(8):876-82.
11. Nunes JS, Caetano EB. Contribuição ao estudo anatômico do retalho da artéria interóssea posterior. Rev Bras Ortop. 1997;32(3):171-6.